

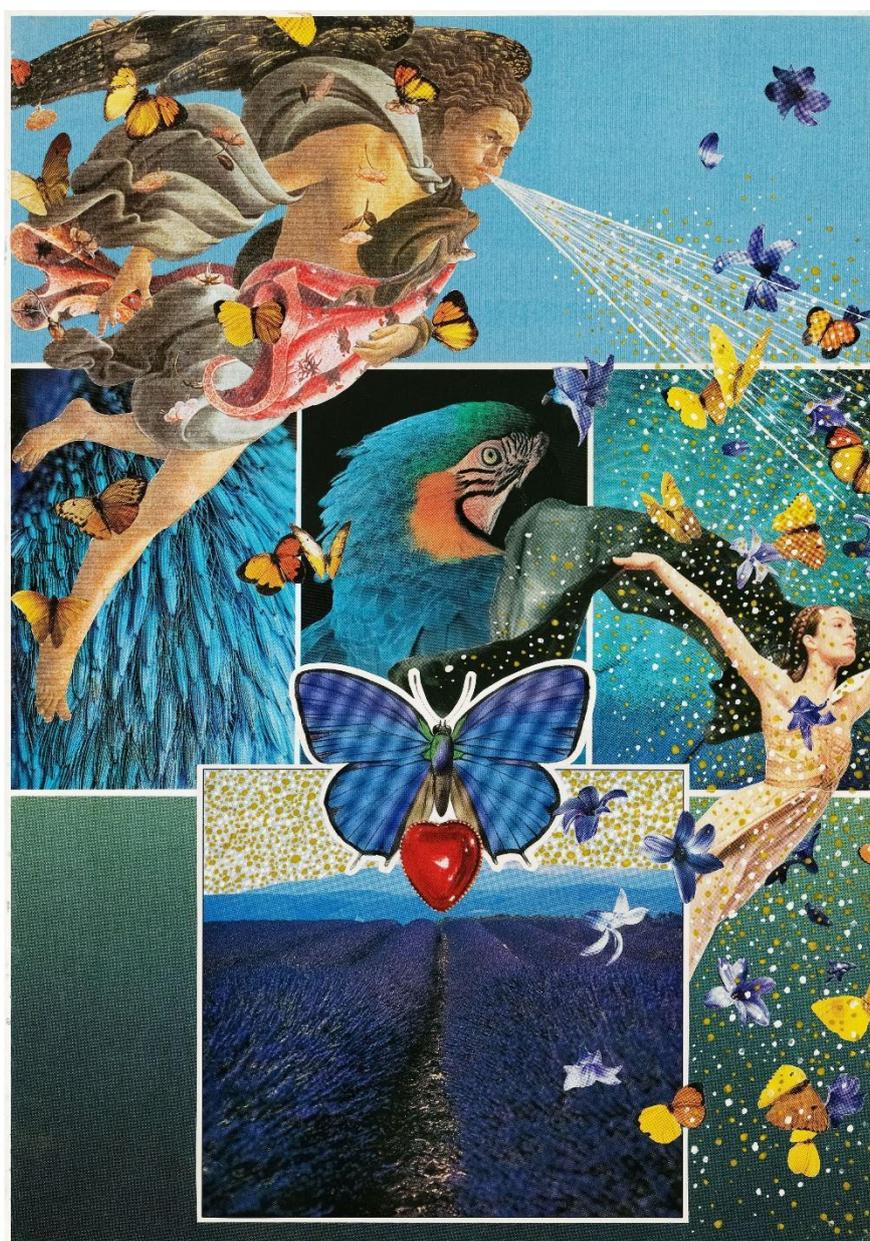
## A VIDA É UMA COLAGEM

G. Comini

*Artista Plástico Colagista*

Quando olho uma pequena imagem perdida em um monte de informação visual, imagino que seja assim com muitos seres humanos que também se perdem no imenso contexto geral da vida.

**Figura 1: You are the wind beneath my wings**



Fonte: G. Comini, 1998

Tenho grande prazer em resgatar essa imagem e colocá-la em outro contexto, dentro de minha colagem de vida e observá-la recuperar a dignidade e beleza perdidas no caos... porque é nisso que a vida de cada um se assemelha a uma colagem.

Colagem que começa ao abrir de olhos de um bebê e que só terminará ao fecharmos os olhos para este mundo.

A cada nova informação, um novo elemento nela se acrescentou. A cada situação, em cada pessoa relevante, mais um pequeno pedaço passou a fazer parte do todo de cada um.

E é interessante perceber que cada um monta essa colagem-vida com diferentes técnicas e formas que dizem respeito a cada personalidade.

Assim, maior o repertório de imagens eleitas, mais ampla a vida se torna.

A arte da colagem-vida tem a tendência de resgatar, de redimir cada um de seus elementos.

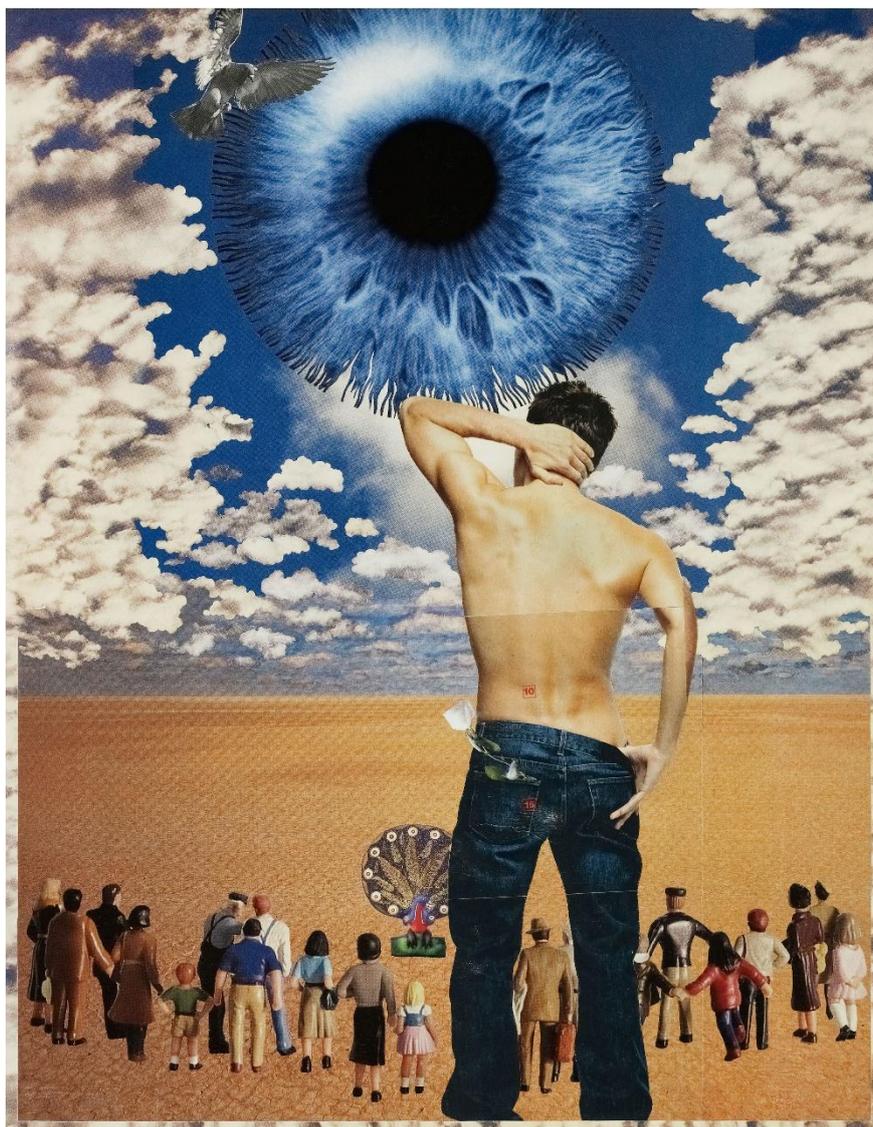
Se eu observo uma cena que me toca, aquilo passa a fazer parte do meu ser: mais um pequeno pedaço é acrescentado ao todo, relacionando-se com ele de forma biunivocamente generosa.

O processo de viver é exatamente como elaborar uma imensa colagem, na qual nos esforçamos para colocar mais beleza e harmonia dentro dos nossos limites.

Alguns de forma prática e direta, outros de forma romântica e poética. Alguns recorrem aos símbolos, outros ao literal. Não importa. A cada dia vivido esta colagem se tornará mais completa, na adição de alguma imagem escolhida. Tampouco importa se conscientemente temos a noção do todo, pois nem sempre isso é possível.

As terapias estão aí para justamente rever esse todo, ao sentirmos que necessitamos reposicionar figuras, resgatar outras, destacar algumas ou reorganizar o formato geral.

Figura 2: Eu, você, nós dois ou Eu e Deus.



Fonte: G. Comini, 2005.

Cada vez que me sento para criar uma colagem, sinto que dirijo minha atenção a alguma parte de mim, como um sentimento ou acontecimento.

Uma obra pronta é mais um aspecto resolvido no todo de minha colagem maior: o ato de viver diariamente.

Em cada uma rememoro imagens esquecidas, porém vibrantes no turbilhão do meu inconsciente. Ao escolher esta e não aquela imagem, eu as abençoo com minha atenção. Isso é um exercício diário, o exercício do livre arbítrio na vida: que imagem eu escolho, quais eu deixo? Afinal qual a minha intenção nesse ponto específico da obra? Corrigir erros, criar um novo portal de acesso a mim mesmo? Ou dizer aos outros algo de forma não verbal? Sim, porque existem

momentos em que é preciso “trocar figuras”, pois isso é basicamente comunicação.

Figura 3: A fonte – Dia



Fonte: G. Comini, 1999.

Figura 4: A fonte Noite



Fonte: G. Comini, 2001.

Somos bombardeados com imagens de todo tipo, mas só permanecem em nós aquelas que nos dizem respeito.

Quanto maior é a atenção a uma figura, mais intenso seu significado para o todo; no entanto esse todo é formado por centenas de outras figuras não tão significativas, mas que também contribuem com sua parte, para que a harmonia se instale, sendo, portanto, essenciais, ainda que modestas.

Do que estamos falando aqui?

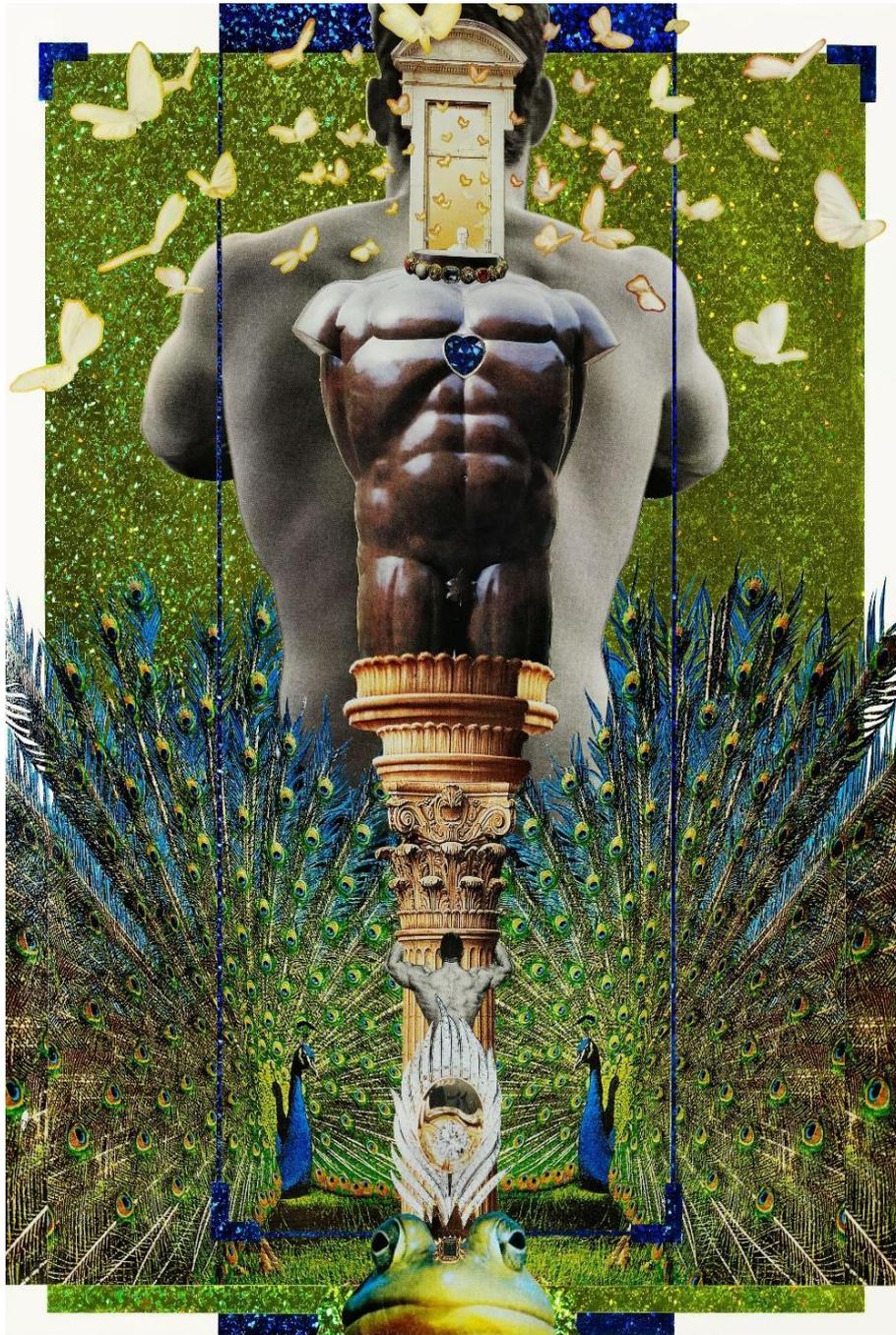
Da colagem? Do processo da vida ou da curiosa similitude entre ambos? Elejo a última opção...

Figura 5 Orgulho e vaidade



Fonte: G. Comini, 2007.

Figura 6: O sapo paga o pato



Fonte: G. Comini, 1999.

Figura 7: Samadhi



Fonte: G. Comini, 2011.

Seguindo em meus pensamentos, abracei a colagem porque percebo a vida na ótica do mesmo processo transformador.

Um exercício eterno de ir ao mundo do meu repertório e escolher imagens amigas e reveladoras do meu Eu múltiplo.

E que venham novos detalhes ou figuras principais, pois é afinal disso que se trata. Este processo de escolha, recorte, posicionamento e colagem.

Mais um pedaço de mim que revelo ao mundo...

### **Por que colagem?**

Apenas voltando ao início de minha carreira como Colagista, eu posso explicar minha opção por essa técnica.

Sou designer gráfico por formação e carreira. Em um momento de minha vida fui surpreendido por uma forte depressão, durante um longo período. Isso interrompeu minha carreira e me acarretou perdas, como a minha capacidade de foco, essencial ao meu trabalho.

Passei então a escrever um diário com impressões sobre minha vivência, buscando me treinar na capacidade de concentração. Num certo dia recortei e coleí a imagem de um pequeno avião em uma das páginas e no dia seguinte senti o impulso de recortar e colar outras, assim por diante até que troquei as palavras por imagens.

Curiosamente percebi que, quanto mais me esmerava no recorte, mais minha capacidade de foco e de expressão retornava. Comecei a trabalhar com afinco passando o detalhe no recortar a ser um caminho de recuperação. A partir daí explorei essa atitude para recuperar minha capacidade de atenção dirigida.

Assim fui valorizando o pequeno detalhe, mais que as grandes áreas, usando-os para compor obras maiores.

Foi como criei a microcolagem: um tipo de trabalho onde o detalhe é mais importante como a forma da minha perfeita expressão.

Figura 8: G. Comini e a obra Candida est



Fonte: G. Comini, 2006.

Comecei a trabalhar com afinco buscando no detalhe ao recortar, o meu caminho de recuperação.

Assim fui valorizando o pequeno detalhe, mais que as grandes áreas, usando-os para compor obras maiores.

Assim foi como percebi que, para mim, o detalhe é o mais importante para minha perfeita expressão.

Havia encontrado a minha forma de trabalho em colagem e que me propiciava tanto o retorno de minha capacidade de concentração quanto a minha capacidade de expressão.

É importante frisar que, apesar da colagem ser a mais democrática das artes, já que qualquer pessoa é capaz de fazê-la, cada um a cria conforme melhor se expressa. Em meu caso, foi procurando no micromundo o meio de montagem. A outras pessoas será rasgando a imagem, que melhor ocorrerá sua forma de comunicação.

Sou detalhista e sempre entendi que o detalhe dá o essencial sentido ao todo. Assim, não é estranho que eu tenha me encontrado no mundo da microcolagem, minha forma de expressão e cura.

## A TÉCNICA NA OBRA FINAL

Figura 9: Os instrumentos que usa para fazer colagens



Fonte: G. Comini, 2019.

Trabalho artesanal - microcolagens em papel. Cada obra é iniciada através de um minucioso recorte manual de imagens de revistas e papéis de presente, utilizando lupa, bisturis e tesouras de cirurgia ocular.

Assim crio matrizes com as dimensões de 27 x 34,5 cm, sem uso de recursos digitais.

Numa segunda etapa, a matriz é fotografada em partes, em alta resolução. São então remontadas, mantendo a intensidade das cores originais, permitindo, pela ampliação, perceber-se a exatidão dos recortes.

A finalização da obra é a ampliação por Fine Art Print executada sobre papel 100% algodão.

As obras são apresentadas nos tamanhos:

. 1,37 m x 1,09 m

. 1,00 m x 0,79 m

Cada obra tem sua edição limitada de 8 tiragens cada.

Figura 10: Eu heim?...



Fonte: G. Comini, 2011.

Bom, não me é possível apresentar aqui toda minha especial relação com a colagem.

Tampouco conseguiria expressar todo potencial que percebo nela, como fator de reorganização e cura emocional.

Mais uma vez me permito salientar o fato de que mesmo uma pessoa sem qualquer formação artística é capaz de fazer uma colagem e com ela se expressar perfeitamente.

Isto nos proporciona um acesso ao interior daquele colagista, através de um processo indolor, mas significativo em cada um de seus detalhes.

Passado, presente e futuro costumam estar incluídos na obra.

Basta, portanto, lê-la corretamente, basta buscar o que cada figura significa.

O todo de cada um estará expresso e provavelmente mais palatável a quem a realizou.

Por isso afirmo que a vida é uma colagem ... assim como os diversos fragmentos que a formam, sussurrando ou gritando, mas sempre expressivos.

Figura 11: Personal legend I



Fonte: C Comini, 2006.